

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS

Daniella de Jesus Lima¹ | Luciane Cristina da Silva² | Maria José de Azevedo Araújo³

Letras Português



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A Avaliação da Aprendizagem é um processo no qual o professor observa o desenvolvimento do seu aluno durante todo o período determinado para a unidade, e daí tira as conclusões sobre o conhecimento adquirido pelo discente. Enquanto o exame determina o grau de conhecimento do aluno através de uma prova aplicada em apenas uma aula. São vários os métodos que podem ser utilizados para avaliar o discente, alguns deles são: provas objetivas e dissertativas, debate, relatório, seminário, trabalho em grupo ou individual, pesquisas etc. E além do professor e do aluno, a família do mesmo e toda a equipe pedagógica da escola devem está envolvidos em todo o processo, para que o mesmo traga melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação da Aprendizagem. Aluno. Professor. Escola.

The Learning Assessment is a process in which the teacher observes the development of their student throughout the period given to the unit, and then draws conclusions on the knowledge acquired by students. While the test determines the level of student's knowledge through a test applied in just one lesson. There are several methods that can be used to evaluate the student, some of them are: objective tests and essay, debate, report, seminar, group work or individual research etc. And besides the teacher and the student, the family and even the entire teaching staff of the school should've involved in the whole process, so that it brings better results.

KEYWORD

Learning Assessment. Student. Teacher. School.

1 INTRODUÇÃO

O tema intitulado "Avaliação da Aprendizagem nas Escolas", tem como proposta apresentar uma temática polêmica, visto que os alunos sofrem consequências drásticas por meio de processo avaliativo, em muitos casos, traumáticos, de modo que estes acabam perdendo a motivação para o estudo.

O tema a ser estudado envolverá busca, atualização e, sobretudo a formação intelectual dos docentes, cujos resultados tenham repercussão positiva para a sociedade escolar. Trazendo a tona a importância do processo avaliativo escolar como objeto constante de pesquisas e estudos perante alguns teóricos elucidativos sobre essa abordagem temática.

Nesse sentido, tem-se como objetivo geral: analisar a importância do processo avaliativo, bem como identificar as metodologias de avaliação utilizadas pelas escolas, de modo que será possível investigar os fatores que influenciam no processo avaliativo nas instituições.

A avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisões e a melhoria da qualidade do ensino, prevendo, também, as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulação constante, caracteriza-se como uma operação descritiva e informativa, cujos objetivos do ensino atingem um determinado ponto no processo da aprendizagem, e se dá de forma rotineira. A partir do momento em que o professor observa o êxito nos esforços do aluno, ele o está avaliando. Partindo dessa premissa surge a seguinte indagação: Como se dá o processo avaliativo e quais são as metodologias utilizadas nas avaliações escolares pelos professores?

Desse modo, a pesquisa terá como suporte teórico reflexões e teorização sobre a abordagem temática a inserção de autores como: Cipriano Carlos Luckesi (2009), Regina Cazaux Haydt (2000), Céres Santos da Silva (1992), para elucidar a temática abordada.

Portanto, o estudo em pauta esclarecerá a importância da avaliação para o aprendizado do aluno, na competência da instituição escolar e do professor fazê-la da maneira adequada. Pretende-se delinear estes fatores, por serem apresentadas ideias para a melhoria do ensino-aprendizagem, a fim de libertar o aluno de uma condição de má avaliação da aprendizagem, ancorada na realidade de que as escolas precisam reformular sua concepção de aprendizagem.

A partir dos contextos teóricos educacionais, o termo avaliação designa valor. Portanto, avaliação corresponde ao ato de determinar o valor de alguma coisa. Muito se tem discutido sobre a avaliação em educação. A avaliação é, reconhecidamente, etapa obrigatória na vida do docente. Luckes (2009, p.33) assegura que:

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliativo, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A definição mais comum adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Diante desse contexto, a avaliação consiste em produzir a que medida estão sendo alcançados os programas curriculares e do ensino. A todo o momento o ser humano avalia os elementos da realidade que o cerca. A avaliação é uma operação mental que integra o seu próprio pensamento, as avaliações que orientam ou reorientam a conduta do discente.

Como avaliar visa promover modificações no comportamento padrão do estudante, a avaliação vai determinar o grau que essas mudanças comportamentais estão realmente ocorrendo, pois o caráter da avaliação se processa em função dos objetos previstos, em decorrência das mudanças de comportamento ocorridas no aluno, em respeito da aprendizagem. Ou seja, a avaliação tem a finalidade básica de auxiliar o processo de verificação da produtividade.

No contexto atual a avaliação escolar só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhoria da aprendizagem. Assim, já podemos perceber a importância da avaliação para o aluno, pois através da mesma é que o docente percebe a evolução do aluno em relação à aprendizagem.

Se o objetivo é fazer com que todos aprendam, devem ser estabelecidas logo no início das aulas entre estudantes e professor normas de como será a avaliação. Se o professor quer que os alunos se avaliem, deve explicitar porque e qual o objetivo de fazer isso, ele precisa perceber como essa prática ajuda a direcionar todo o processo de aprendizagem.

Segundo Tyler (1981, p. 98 apud SILVA, 1992, p. 13): "O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino." Diante disso, as conclusões da avaliação podem servir tanto para suscitar ações individuais, como para redefinir os rumos de um projeto para a classe como um todo. Esse processo pode ir além da análise do domínio de conteúdos e conceitos, para mostrar como está a relação entre alunos e professores. O professor deve buscar formas para facilitar a aprendizagem dos seus alunos, assumindo, assim, uma responsabilidade no desenvolvimento de seus alunos.

Esse preâmbulo esclarece que a avaliação visa à melhoria da aprendizagem, porque o professor compartilha os objetivos do ensino com os alunos. Estes são avaliados através de um processo evolutivo, onde o professor observa todos os "passos" do discente.

Portanto, cabe ao professor observar o aluno sob vários aspectos: temperamento, expectativas, experiências devidas, identificando necessidades e não "problemas" de apren-

52 | dizem. Os alunos sentem-se incluídos no grupo, diminui sentimentos de frustração por não acompanhar as atividades e passam a participar mais das aulas. Conclui-se, então, que a avaliação leva o aluno a refletir sobre seu processo de aprendizagem e o incentiva a buscar progredir.

3 DIFERENÇA ENTRE EXAMINAR E AVALIAR OS ALUNOS

Em toda a trajetória da educação, grande parte dos membros que fazem parte do sistema educacional está preocupada com o desempenho do aluno em relação às notas que são obtidas através das provas aplicadas pelos professores. Essas são quem classificam o aluno em aprovado ou reprovado.

A diferença entre exame e avaliação é clara, pois está relacionada à aprendizagem construtiva do aluno no decorrer do período letivo, enquanto que aquele é o modo utilizado nas escolas para classificar os alunos através das provas aplicadas em datas e horários determinados pelo professor. O que importa são as notas obtidas, se conseguem atingir a média do colégio para passarem de ano, está tudo certo (LUCKESI, 2000).

Pode-se dizer que a avaliação é um processo evolutivo, onde o aluno é acompanhado durante todo o período letivo. Um processo onde se busca os melhores resultados do aluno. A maior preocupação é a aprendizagem dos discentes.

O exame além de não determinar o verdadeiro grau de conhecimento do aluno, o prejudica psicologicamente. Por ficarem naquela atenção centrada em decorar o conteúdo para fazerem a prova e consigam o resultado necessário. Podendo acontecer de ele estudar, tirar a boa nota almejada e depois não lembrar nada do conteúdo estudado.

Segundo Luckesi (2000), os exames operam com o desempenho final, são pontuais, classificatórios e seletivos. Enquanto a avaliação opera com o desempenho provisório (busca os melhores resultados), não é pontual, é dinâmica e inclusiva. Ou seja, o exame importa-se com o que está sendo respondido naquele momento pelo discente e o que vale é a nota final. Já a avaliação é construtiva, acompanha o aluno e sua evolução durante todo o período letivo, onde os professores buscam o melhor de cada um.

A avaliação deve sempre privilegiar uma aprendizagem voltada para a formação e vivência da autonomia intelectual, que é um processo construído pela diversidade e conflitos de ideias, argumentos, diálogos entre alunos e professores, sem nunca perder de vista a dimensão do humano.

Nas escolas percebem-se ainda, os professores que dizem avaliar, mas na verdade aplicam exames. Pode-se dizer, que os exames são utilizados pela maioria dos professores por causa da herança cultural-histórica. E ainda, independente da lógica ou paradigma adotado pelo docente, percebe-se em alguns discursos, um incomodo relativo ao processo que embasa as práticas avaliativas.

4 METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO UTILIZADAS NAS ESCOLAS

O presente tópico apresenta apenas algumas metodologias de avaliação utilizadas nas escolas dentre as muitas existentes. Através dessas são medidos alguns comportamentos que nos permitem inferir se houve ou não aprendizagem. É por isso que Tyler (1981, p.

100 apud SILVA, 1992, p. 13), afirma que “a avaliação envolve a obtenção de evidência sobre mudanças de comportamento nos estudantes”. Ou seja, a avaliação tem como propósito acompanhar o desenvolvimento do aluno desde o início da unidade até o final da mesma, cabendo ao professor observar o quanto de conhecimento foi adquirido por cada discente.

Portanto, ao verificar o rendimento escolar de seus alunos, o professor está medindo e avaliando certos comportamentos do discente que lhes permite perceber o que ele aprendeu. É interessante lembrar, também, que não é possível medir toda a aprendizagem, mas apenas amostras dos resultados alcançados.

Finalmente, os métodos de avaliar que serão apresentados são respectivamente: prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, debate e relatório individual. Segundo a Revista Nova Escola (quadro1):

Quadro 1: Métodos de Avaliar

PROVA OBJETIVA	A prova objetiva é definida como uma série de perguntas diretas com apenas uma solução. Esta tem como função avaliar quanto o aluno aprendeu sobre dados mais específicos do assunto passado em sala de aula. Pode abranger grande parte do conteúdo. Mas sua análise não constata o grau de conhecimento do aluno.
PROVA DISSERTATIVA	A prova dissertativa apresenta perguntas que exigem análise, julgamento e resumo. Esta verifica a capacidade do aluno de abstrair fatos, formular e redigir suas ideias, e ainda, expor o conhecimento adquirido. Neste método de avaliação o aluno tem liberdade de exposição, tendo que mostrar habilidade de organização, interpretação e expressão. No entanto, ele não mede o grau de conhecimento do aluno, cobrindo uma amostra pequena do conteúdo.
SEMINÁRIO	O seminário apresenta-se de uma exposição oral de certo conteúdo para um público, utilizando-se de apoio de material adequado ao assunto. Este possibilita a transmissão verbal do conteúdo pesquisado e estudado pelos alunos. Contribui para a aprendizagem tanto do ouvinte quanto do expositor, exigindo deste, pesquisa, planejamento e organização. Para a avaliação final devem-se considerar as características pessoais dos alunos, ou seja, a apresentação de um aluno tímido não deve ser comparada com a de um aluno que seja desinibido.

TRABALHO EM GRUPO	No trabalho em grupo podem-se realizar atividades diversas coletivamente, desenvolvendo o espírito colaborativo e a socialização dos alunos. E ainda, em caso de falta de tempo pode abranger diversos conteúdos devido ao número de componentes. Sendo que este procedimento não tira a necessidade das equipes de orientação e também não deve substituir os momentos individuais de aprendizagem.
DEBATE	O debate é uma discussão onde os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de um assunto polêmico. Este tem como função fazer com que o aluno aprenda a defender sua opinião com argumentos convincentes, desenvolvendo a habilidade de argumentação e oralidade.
RELATÓRIO INDIVIDUAL	No relatório o aluno apresenta um texto produzido depois de uma atividade prática. Tem como função verificar se o aluno adquiriu conhecimento e se conhece a estrutura de um texto.

Fonte: Revista Nova Escola (2005, p. 38)

5 FATORES QUE INFLUENCIAM NO RESULTADO DA AVALIAÇÃO

Os fatores mais constantes que influenciam no resultado da avaliação são a família, os docentes e os próprios alunos. Esses são os mais influentes, podendo existir outros. A influência e o comprometimento da família são importantes para o educando obter melhores resultados na avaliação. Além disso, é preciso o interesse do aluno em aprender. A partir disso o resultado da avaliação poderá dá-se de forma mais satisfatória.

Souza (1996 apud SANTOS et al., 2009, [n.p.]), afirma que o ambiente de origem do discente é altamente responsável pelas suas atividades de segurança no desempenho de suas atividades e na aquisição de experiências bem sucedidas, e que faz o aluno obter conceito positivo sobre si mesmo, fator importante para a aprendizagem. Ou seja, o contexto social do aluno também influencia no seu processo de aprendizagem.

Hoje é exigido do professor e do grupo pedagógico um cuidado mais profundo com o aluno em seu desenvolvimento escolar. É importante a participação do professor em relação ao desenvolvimento da aprendizagem. O modo de agir dele é de fundamental importância no processo avaliativo.

É de fundamental importância um vínculo afetivo entre o educador e o educando, para que aquele possa compreender as necessidades do aluno. Portanto, mais do que passar o conteúdo aos alunos, o ideal é envolvê-los à realidade e tratá-los com a atenção devida.

É necessário estabelecer uma verdadeira relação entre professor e aluno, para que o processo ensino-aprendizagem tenha resultado satisfatório. O docente para melhorar a interação do aluno com os conteúdos deve adotar métodos atraentes e prazerosos para ele, e através disso desenvolver a aprendizagem.

A avaliação é bastante influenciada pelo corpo docente. Principalmente pelo professor, este deve procurar informar ao aluno sobre sua trajetória e sua situação no processo de construção do conhecimento.

Souza (1996 apud SANTOS et al., 2009, [n.p.]) “afirma que as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos.” Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, este se tornará menos rígido, mais flexível, menos bloqueado, isto é, perceberá mais seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades. Diante disso, percebe-se que as práticas pedagógicas utilizadas nas instituições de ensino são consideradas, também, como fator motivador para o discente.

São necessários professores que lutem, mostrem competência, dedicação e organização, porém é preciso o reconhecimento da sociedade. É de extrema importância na formação intelectual e moral das novas gerações. É importante, também, visar ao aperfeiçoamento constante da qualidade de ensino. O professor deverá rever suas práticas pedagógicas, sua metodologia, sua forma de abordar o conteúdo e poderá modificar suas estratégias quando necessário.

Para reverter o quadro do ensino-aprendizagem no processo da avaliação é de fundamental importância tornar a escola mais atrativa. Mas para que isso ocorra, é necessário que haja uma verdadeira interação entre docentes e discentes, tornando-os capazes de colher as informações e transformá-las em conhecimento.

Para que haja observação formativa eficaz, é necessário que a família e a escola apresentem-se como agentes responsáveis pela integração do discente na sociedade. Onde os mesmos fornecem uma visão geral quanto à diversificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes. A escola procura observar entre os limites do aluno, o fator família desestruturada, tentando suprir suas carências, no sentido de modificar sua realidade.

Para Garcia (1998 apud BELLEBONI, 2004, [n.p.]) é possível conceber a família como um sistema de organização, de comunicação e de estabilidade. Esse sistema, a família, pode desordenar a aprendizagem infantil, o mesmo que pode fazer os fatores sociais tais como a raça e o gênero na escola.

A família deve ser coadjuvante no processo da aprendizagem dos filhos, mas isso não acontece com a maioria dos alunos. Por isso, a equipe técnica-pedagógica procura interagir junto à família. Entretanto, a escola não tem condição de evoluir com o aluno no processo da avaliação sem a ajuda da família. O apoio da família é fundamento em todo o processo da avaliação e todo processo de ensino-aprendizagem.

Compreende-se que os resultados obtidos pelo aluno far-se-ão através de avaliações e o desempenho do mesmo. O resultado escolar e a aferição do desempenho dos alunos contidos no regime interno da escola têm real obediência a esta metodologia própria empregada no ensino. A ficha estruturada da avaliação deve refletir o conjunto de elementos integrado por cognição, atitude e habilidade.

A frequência às aulas e demais atividades exigem no mínimo 75% de presença. O rendimento escolar é avaliado mediante acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados obtidos por ele, em atividades desenvolvidas em sala, trabalhos individual e em grupo, entre outros métodos de avaliar. O resultado da avaliação vai depender do discente, da família, do corpo docente, como também de outros fatores que podem influenciar nesses resultados.

Concluimos que para ocorrer a aprendizagem, toda avaliação deve ser embasada no respeito mútuo entre professor e aluno, na participação coletiva, na retomada dos erros, na discussão franca e honesta sobre como mudar os rumos da ação educativa quando necessário. Para que todos cresçam na maturidade relacional.

A avaliação ocorre durante um processo, ou seja, ela é contínua e serve para informar ao professor sobre dificuldades do aluno; esta não tem finalidade de atribuir nota. O ato de avaliar fornece dados que mostram o nível de aprendizagem dos alunos e determina a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Entende-se que a avaliação deve ser provisória, dinâmica, inclusiva e não é pontual, dentro do processo ensino-aprendizagem. Enquanto o exame é pontual, classificatório, seletivo e opera com o desempenho final.

O método de avaliar mais utilizado nas escolas ocorre durante o processo contínuo e serve para informar ao professor e ao aluno sobre as dificuldades encontradas em relação ao ensino-aprendizagem.

A escola é responsável como agente pela integração do aluno na sociedade, a mesma dita normas na formação de valores ao contexto metodológico com os fatores: professor e o processo de avaliação. Enquanto a família torna-se responsável ao comportamento do educando e impor limitações aos valores à qualificação do rendimento no ensino-aprendizagem.

Portanto, a aprendizagem se constitui com desafios, determinação, paciência, resignação e muita disposição para continuar a aprender sempre. Neste sentido, a avaliação tem um novo significado e sua finalidade extrapola os limites da detenção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BELLEBONI, Aline B. Simoni. Qual o papel da escola frente às dificuldades de aprendizagem de seus alunos? **Psicopedagogia online**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=506>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS et al. Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. Universidade Metropolitana de Santos (Unimes). Núcleo de Educação a Distância - Unimes Virtual. **Revista Científica de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewPDFInterstitial&path%5B%5D=139&path%5B%5D=82>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

SILVA, Céres Santos da. **Medidas e avaliação em educação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

Recebido em: 30 de outubro de 2012

Avaliado em: 7 de janeiro de 2013

Aceito em: 10 de janeiro de 2013

1 Acadêmica do 5º período do curso de Letras Português pela Universidade Tiradentes (UNIT) e pesquisadora através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC - UNIT) no Projeto Estudo e aplicações de conteúdos transmidiáticos para a Educação a Distância UNIT, sob orientação da Profa. Dra. Andrea Versuti. E-mail: daniellalima90@gmail.com.

2 Acadêmica do 5º período do curso de Letras Português pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: lucicristina_silva@yahoo.com.br.

3 Pedagoga/Orientadora Educacional, Especialista em Educação e Mestre em Educação pela UFS. Estatutária no Município de Aracaju. Líder do grupo de estudos GEPISTAE/UNIT que pesquisa dois eixos temáticos: o eixo de fundamentos teórico-metodológico-pedagógico da educação e o eixo da pesquisa científica na área do ensino religioso. E-mail: professoraazevedo@gmail.com.